# AVISO IMPORTANTE:

## Este é um Material de Demonstração

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila.

Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, esta não é a apostila completa.

## POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- Exercícios comentados, questões e mapas mentais
- Diferentes práticas que otimizam seus estudos

**Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da APROVAÇÃO.**

Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
https://www.editorasolucao.com.br/

Editora Solução
a solução para o seu concurso!

# SANTANA DO MANHUAÇU - MG

**PREFEITURA DE SANTANA DO MANHUAÇU - MINAS GERAIS - MG**

# Professor PII- Educação Física

**EDITAL Nº 01/2025**

CÓD: SL-165MA-24
7908433276463

# Língua Portuguesa


1. Análise e interpretação de textos: compreensão global ..... 9
2. Estrutura, ideias principais e secundárias ..... 10
3. Pressuposições e inferências ..... 11
4. Significados e substituição de palavras e expressões ..... 11
5. Gêneros textuais ..... 11
6. Linguagem. Registros formais e informais ..... 20
7. Variedades linguísticas ..... 21
8. Nexos e outros recursos coesivos ..... 22
9. Textualidade: coesão, coerência ..... 22
10. Argumentação ..... 23
11. Identificação de frases corretas e incorretas ..... 24
12. Intertextualidade ..... 24
13. Fonologia e ortografia: letras, fonemas, encontros vocálicos, dígrafos, encontros consonantais, sílabas ..... 25
14. Acentuação gráfica ..... 31
15. Ortografia, emprego dos porquês ..... 32
16. Hífen ..... 33
17. Sinais de pontuação ..... 33
18. Morfologia: classes de palavras variáveis e invariáveis, reconhecimento, classificação, uso e flexão ..... 36
19. Semântica: sinônimos, antônimos, homônimos e parônimos, denotação, conotação ..... 46
20. Figuras de linguagem ..... 50
21. Sintaxe: análise sintática (interna e externa) ..... 53
22. Concordância nominal e verbal ..... 57
23. Regência nominal e verbal ..... 59
24. Pontuação ..... 61
25. Crase ..... 61


# Matemático/Raciocínio Lógico


1. Números e operações: propriedades dos números, operações com números reais e irracionais, operações aritméticas . 73
2. Regra de três simples e composta ..... 84
3. Porcentagem ..... 85
4. Álgebra: equações de primeiro e segundo grau, inequações ..... 87
5. Sistemas de equações ..... 91
6. Sistemas de inequações ..... 93
7. Expressões algébricas e simplificação ..... 97
8. Funções lineares, quadráticas, exponenciais, logarítmicas, modulares, trigonométricas, função composta e inversa de uma função ..... 99
9. Progressões aritméticas e geométricas ..... 117
10. Matrizes e determinantes ..... 119
11. Geometria: conceitos de geometria plana e especial, teorema de pitágoras e teorema de tales, cálculo de áreas, perímetros e volumes, figuras geométricas ..... 126

12. Noções de trigonometria (seno, cosseno, tangente) e relações trigonométricas ..... 144
13. Estatística: coleta e interpretação de dados estatísticos, representação gráfica de dados (gráficos e histogramas), medidas de tendência central (média, mediana, moda) ..... 145
14. Análise combinatória e probabilidade: conceitos básicos de contagem, princípio fundamental da contagem, permutações simples e com repetição, combinações simples e com repetição, arranjos simples. Cálculo e noções de probabilidade ..... 151
15. Matemática financeira: juros simples e compostos, descontos simples e compostos ..... 156
16. Análise de investimentos, amortização de empréstimos e financiamentos ..... 157
17. Raciocínio lógico-matemático e resolução de problemas: resolução de problemas envolvendo raciocínio lógico e/ou matemático, uso de tabelas, gráficos e infográficos para análise e interpretação de informações ..... 163
18. Aplicação prática: resolução de problemas matemáticos em diversos contextos ..... 165

# Conhecimentos Gerais

1. Tópicos relevantes e/ou atuais, suas inter-relações e vinculações históricas, nas áreas de: segurança, transportes, política, economia, sociedade, educação, saúde, cultura, tecnologia, energia, relações internacionais, meio ambiente, desenvolvimento sustentável e ecologia ..... 173
2. Serviço público: ética e serviço público ..... 173
3. Segurança do trabalho, higiene e organização ..... 174
4. Informática básica: conceitos básicos da tecnologia da informação ..... 182
5. Componentes de hardware e software de computadores e suas características ..... 183
6. Operação e configuração: sistema operacional windows 10 ou posterior ..... 186
7. Editor de texto word 2016 ou posterior ..... 206
8. Planilha eletrônica excel 2016 ou posterior ..... 215
9. Navegação web e segurança na/para internet ..... 222
10. Correio eletrônico ..... 229

# Temas Educacionais e Pedagógicos

1. Psicologia da educação, da aprendizagem e do desenvolvimento, incluindo neurociência ..... 235
2. Planejamento e organização do trabalho pedagógico ..... 242
3. Gestão democrática na escola ..... 243
4. Teoria e prática de currículo, incluindo o projeto político-pedagógico ..... 247
5. Interação entre escola, família e comunidade ..... 248
6. Relações entre educação, sociedade e prática escolar ..... 249
7. Educação em direitos humanos ..... 250
8. Educação ambiental ..... 253
9. Educação socioemocional ..... 254
10. Educação integral ..... 255
11. Educação especial/inclusiva ..... 256
12. Educação a distância ..... 263
13. Uso de tecnologias da informação e comunicação na educação ..... 265
14. Práticas pedagógicas e construção do conhecimento ..... 266

15. Didática e prática histórico-cultural ..... 266
16. Tendências pedagógicas na prática escolar ..... 267
17. Concepções didático-pedagógicas e prática educativa ..... 269
18. Metodologias de ensino ..... 270
19. Processos de ensino e de aprendizagem ..... 270
20. Relação professor/aluno ..... 272
21. Compromisso social e ético do professor ..... 279
22. Prática docente e gestão escolar ..... 280
23. Organização do trabalho pedagógico em sala de aula ..... 281
24. Componentes do processo de ensino: objetivos, conteúdos, métodos, estratégias e meios ..... 282
25. Competências gerais da educação básica ..... 283
26. Avaliação e suas implicações pedagógicas ..... 283
27. Organização do ensino na educação básica ..... 284
28. Temáticas relevantes no contexto escolar brasileiro: evasão e abandono escolar ..... 285
29. Comportamento e indisciplina ..... 286
30. Defasagem da aprendizagem ..... 287
31. Sucesso e fracasso escolar ..... 289
32. Violência e drogas, entre outros ..... 289
33. Transtornos e condições do neurodesenvolvimento e aprendizagem ..... 290
34. Base nacional comum curricular: introdução e estrutura ..... 291

# Conhecimentos Específicos
# Professor PII - Educação Física

1. Movimentos, esportes e jogos na infância ..... 337
2. A transformação didática do esporte; fundamentos pedagógicos para o trato do conhecimento esporte; práticas didáticas para um conhecimento de si de crianças e jovens na educação física ..... 339
3. Cognição; motricidade ..... 341
4. Lazer e cultura; conteúdos físico-esportivos e as vivências de lazer ..... 342
5. Vivência lúdica no lazer: humanização pelos jogos; brinquedos e brincadeiras ..... 344
6. Exercício físico e cultura esportiva ..... 346
7. Esporte e mídia: do jogo ao telespetáculo; o discurso midiático sobre exercício físico, saúde e estética - implicações na educação física escolar ..... 348
8. A televisão e a mediação tecnológica do esporte ..... 350
9. Concepção crítico emancipatória da educação física ..... 352
10. O esporte, a criança e o adolescente ..... 354
11. Esportes, jogos e atividades rítmicas e expressivas ..... 355
12. Jogo cooperativo ..... 358
13. Perspectivas educacionais por meio da ludicidade ..... 360
14. Regulamentos e regras do esporte institucionalizado ..... 362
15. O treinamento esportivo precoce ..... 364
16. O talento esportivo na escola; o fenômeno esportivo enquanto realidade educacional ..... 366

17. As diferentes interpretações do movimento humano; o interesse pedagógico-educacional no movimento humano; os interesses da educação física no ensino do movimento ..... 367
18. O interesse na análise do movimento na dança, na aprendizagem motora, nas atividades lúdicas (brinquedo e jogo) nos esportes ..... 369
19. Educação física no currículo escolar; metodologia e mudança metodológica do ensino de educação física ..... 371
20. Visão pedagógica do movimento ..... 373
21. O conteúdo esportivo na aula de educação física; avaliação do processo ensino-aprendizagem nas aulas de educação física ..... 376
22. Educação física e esporte ..... 378
23. O lugar e o papel do esporte na escola; gênese esportiva e seus laços com a educação física escolar ..... 380
24. Atividade física, exercício físico, saúde e qualidade de vida ..... 382
25. Atividade física e exercício físico: definições e funções na vida do homem atual ..... 384
26. Aspectos fisiológicos da atividade física e do exercício físico na formação humana ..... 386
27. Benefícios do exercício físico para a saúde de escolares ..... 388
28. Educação física e saúde na formação de indivíduos na sociedade atual ..... 390
29. Exercício físico: riscos e benefícios à saúde na formação de crianças, jovens e adultos ..... 393
30. Aspectos biológicos do crescimento físico e suas implicações no desenvolvimento motor ..... 395
31. Anatomia humana, aspectos biomecânicos do movimento humano; cinesiologia; motricidade humana; testes, medidas e avaliações físico-corporais ..... 397
32. Primeiros socorros para as aulas de educação física; acidentes e primeiros socorros nas aulas de educação física; acidentes mais comuns em aulas de educação física ..... 402
33. Base nacional comum curricular: educação física ..... 404

# Normas Legais

1. Constituição da república federativa do brasil. (Art. 1º a 69; art. 76 A 92; art. 101 E 102; art. 127 A 129; art. 193 A 232) 411
2. Lei nº 8.069/1990 - Estatuto da criança e do adolescente ..... 468
3. Lei nº 9.394/1996 - Lei de diretrizes e bases da educação nacional ..... 507
4. Lei nº 12.288/2010 - Estatuto da igualdade racial ..... 526
5. Lei nº 13.146/2015 - Estatuto da pessoa com deficiência ..... 532
6. Lei nº 13.005/2014 - Plano nacional de educação - pne ..... 550
7. Lei nº 14.113/2020 - Fundo de manutenção e desenvolvimento da educação básica e de valorização dos profissionais da educação ..... 552
8. Resolução cne/cp nº 2/2017 - institui e orienta a implantação da base nacional comum curricular ..... 566
9. Resolução cne/ceb nº 4/2010 - diretrizes curriculares nacionais gerais para a educação básica ..... 573
10. Resolução nº 7/2010 - diretrizes curriculares nacionais para o ensino fundamental de 9 (nove) anos ..... 582
11. Parecer cne/cp nº 3/2004 - diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana ..... 590
12. Lei orgânica do município ..... 600
13. Lei municipal nº 862/2007: estatuto dos servidores públicos ..... 600

## ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS: COMPREENSÃO GLOBAL

Compreender um texto nada mais é do que analisar e decodificar o que de fato está escrito, seja das frases ou de ideias presentes. Além disso, interpretar um texto, está ligado às conclusões que se pode chegar ao conectar as ideias do texto com a realidade.

A compreensão básica do texto permite o entendimento de todo e qualquer texto ou discurso, com base na ideia transmitida pelo conteúdo. Ademais, compreender relações semânticas é uma competência imprescindível no mercado de trabalho e nos estudos.

A interpretação de texto envolve explorar várias facetas, desde a compreensão básica do que está escrito até as análises mais profundas sobre significados, intenções e contextos culturais. No entanto, Quando não se sabe interpretar corretamente um texto pode-se criar vários problemas, afetando não só o desenvolvimento profissional, mas também o desenvolvimento pessoal.

**Busca de sentidos**

Para a busca de sentidos do texto, pode-se extrair os tópicos frasais presentes em cada parágrafo. Isso auxiliará na compreensão do conteúdo exposto, uma vez que é ali que se estabelecem as relações hierárquicas do pensamento defendido, seja retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Por fim, concentre-se nas ideias que realmente foram explicitadas pelo autor. Textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Deve-se atentar às ideias do autor, o que não implica em ficar preso à superfície do texto, mas é fundamental que não se criem suposições vagas e inespecíficas.

**Importância da interpretação**

A prática da leitura, seja por prazer, para estudar ou para se informar, aprimora o vocabulário e dinamiza o raciocínio e a interpretação. Ademais, a leitura, além de favorecer o aprendizado de conteúdos específicos, aprimora a escrita.

Uma interpretação de texto assertiva depende de inúmeros fatores. Muitas vezes, apressados, descuidamo-nos dos detalhes presentes em um texto, achamos que apenas uma leitura já se faz suficiente. Interpretar exige paciência e, por isso, sempre releia o texto, pois a segunda leitura pode apresentar aspectos surpreendentes que não foram observados previamente.

Para auxiliar na busca de sentidos do texto, pode-se também retirar dele os tópicos frasais presentes em cada parágrafo, isso certamente auxiliará na apreensão do conteúdo exposto. Lembre-se de que os parágrafos não estão organizados, pelo menos em um bom texto, de maneira aleatória, se estão no lugar que estão, é porque ali se fazem necessários, estabelecendo uma relação hierárquica do pensamento defendido; retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Concentre-se nas ideias que de fato foram explicitadas pelo autor: os textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Devemos nos ater às ideias do autor, isso não quer dizer que você precise ficar preso na superfície do texto, mas é fundamental que não criemos, à revelia do autor, suposições vagas e inespecíficas.

Ler com atenção é um exercício que deve ser praticado à exaustão, assim como uma técnica, que fará de nós leitores proficientes.

**Diferença entre compreensão e interpretação**

A compreensão de um texto envolve realizar uma análise objetiva do seu conteúdo para verificar o que está explicitamente escrito nele. Por outro lado, a interpretação vai além, relacionando as ideias do texto com a realidade. Nesse processo, o leitor extrai conclusões subjetivas a partir da leitura.

### IDENTIFICANDO O TEMA DE UM TEXTO

O tema é a ideia principal do texto. É com base nessa ideia principal que o texto será desenvolvido. Para que você consiga identificar o tema de um texto, é necessário relacionar as diferentes informações de forma a construir o seu sentido global, ou seja, você precisa relacionar as múltiplas partes que compõem um todo significativo, que é o texto.

Em muitas situações, por exemplo, você foi estimulado a ler um texto por sentir-se atraído pela temática resumida no título. Pois o título cumpre uma função importante: antecipar informações sobre o assunto que será tratado no texto.

Em outras situações, você pode ter abandonado a leitura porque achou o título pouco atraente ou, ao contrário, sentiu-se atraído pelo título de um livro ou de um filme, por exemplo. É muito comum as pessoas se interessarem por temáticas diferentes, dependendo do sexo, da idade, escolaridade, profissão, preferências pessoais e experiência de mundo, entre outros fatores.

Mas, sobre que tema você gosta de ler? Esportes, namoro, sexualidade, tecnologia, ciências, jogos, novelas, moda, cuidados com o corpo? Perceba, portanto, que as temáticas são praticamente infinitas e saber reconhecer o tema de um texto é condição essencial para se tornar um leitor hábil. Vamos, então, começar nossos estudos?

Propomos, inicialmente, que você acompanhe um exercício bem simples, que, intuitivamente, todo leitor faz ao ler um texto: reconhecer o seu tema. Vamos ler o texto a seguir?

CACHORROS

Os zoólogos acreditam que o cachorro se originou de uma espécie de lobo que vivia na Ásia. Depois os cães se juntaram aos seres humanos e se espalharam por quase todo o mundo. Essa amizade começou há uns 12 mil anos, no tempo em que as pessoas precisavam caçar para se alimentar. Os cachorros perceberam que, se não atacassem os humanos, podiam ficar perto deles e comer a comida que sobrava. Já os homens descobriram que os cachorros podiam ajudar a caçar, a cuidar de rebanhos e a tomar conta da casa, além de serem ótimos companheiros. Um colaborava com o outro e a parceria deu certo.

Ao ler apenas o título "Cachorros", você deduziu sobre o possível assunto abordado no texto. Embora você imagine que o texto vai falar sobre cães, você ainda não sabia exatamente o que ele falaria sobre cães. Repare que temos várias informações ao longo do texto: a hipótese dos zoólogos sobre a origem dos cães, a associação entre eles e os seres humanos, a disseminação dos cães pelo mundo, as vantagens da convivência entre cães e homens.

As informações que se relacionam com o tema chamamos de subtemas (ou ideias secundárias). Essas informações se integram, ou seja, todas elas caminham no sentido de estabelecer uma unidade de sentido. Portanto, pense: sobre o que exatamente esse texto fala? Qual seu assunto, qual seu tema? Certamente você chegou à conclusão de que o texto fala sobre a relação entre homens e cães. Se foi isso que você pensou, parabéns! Isso significa que você foi capaz de identificar o tema do texto!

*Fonte: https://portuguesrapido.com/tema-ideia-central-e-ideias-secundarias/*

## ESTRUTURA, IDEIAS PRINCIPAIS E SECUNDÁRIAS

Para uma boa compreensão textual é necessário entender a estrutura interna do texto, analisar as ideias primárias e secundárias[1] e verificar como elas se relacionam.

As ideias principais estão relacionadas com o tema central, o assunto núcleo. Já as ideias secundárias unem-se às ideias principais e formam uma cadeia, ou seja, ocorre a explanação da ideia básica e a seguir o desdobramento dessa ideia nos parágrafos seguintes, a fim de aprofundar o assunto. Exemplos:

"Meu primo já havia chegado à metade da perigosa ponte de ferro quando, de repente, um trem saiu do trilho, a cem metros da ponte. **(Ideia principal)**

Com isso, ele não teve tempo de correr para a frente ou para trás, mas, demonstrando grande presença de espírito, agachou-se, segurou com as mãos um dos dormentes e deixou o corpo, pendurado." **(Ideia secundária)**

Com este exemplo podemos perceber que a ideia principal refere-se a ação perigosa, agravada pelo aparecimento do trem e as ideias secundárias aparecem para complementar a ideia principal, no qual mostra como o primo do narrador conseguiu sair-se da perigosa situação em que se encontrava.

Em geral os parágrafos devem conter apenas uma ideia principal acompanhado de ideias secundárias. Entretanto, é muito comum encontrarmos, em parágrafos pequenos, apenas a ideia principal. Veja outro exemplo:

"O dia amanhecera lindo na Fazenda Santo Inácio. Os dois filhos do Sr. Soares, administrador da fazenda, resolveram aproveitar o bom tempo. Pegaram um animal, montaram e seguiram contentes pelos campos, levando um farto lanche, preparado pela mãe."

Nesse trecho, há dois parágrafos.

No primeiro, só há uma ideia desenvolvida, que corresponde à ideia principal do parágrafo: "O dia amanhecera lindo na Fazenda Santo Inácio."

E no segundo, já podemos perceber a relação **ideia principal + ideias secundárias.** Observe:

**Ideia principal =** *Os dois filhos do Sr. Soares, administrador da fazenda, resolveram aproveitar o bom tempo.*

**Ideia secundárias =** *Pegaram um animal, montaram e seguiram contentes pelos campos, levando um farto lanche, preparado pela mãe.*

Agora que já vimos alguns exemplos, você deve estar se perguntando: "Afinal, de que tamanho será o parágrafo?"

Bem, o que podemos responder é que não há como apontar um padrão, no que se refere ao tamanho ou extensão do parágrafo. Há exemplos em que se veem parágrafos muito pequenos; outros, em que são maiores e outros, ainda, muito extensos.

Também não há como dizer o que é certo ou errado em termos da extensão do parágrafo, pois o que é importante mesmo, é a organização das ideias**.** No entanto, é sempre útil observar o que diz o dito popular – "nem oito, nem oitenta...".

Assim como não é aconselhável escrevermos um texto, usando apenas parágrafos muito curtos, também não é aconselhável empregarmos os muito longos.

Essas observações são muito úteis para quem está iniciando os trabalhos de redação. Com o tempo, a prática dirá quando e como usar parágrafos – pequenos, grandes ou muito grandes.

Até aqui, vimos que o parágrafo apresenta em sua estrutura, uma ideia principal e outras secundárias. Isso não significa, no entanto, que sempre a ideia principal apareça no início do parágrafo. Há casos em que a ideia secundária inicia o parágrafo, sendo seguida pela ideia principal. Veja o exemplo:

"As estacas da cabana tremiam fortemente, e duas ou três vezes, o solo estremeceu violentamente sob meus pés. Logo percebi que se tratava de um terremoto."

Observe que a ideia mais importante está contida na frase: "*Logo percebi que se tratava de um terremoto*", que aparece no final do parágrafo. As outras frases (ou ideias) apenas explicam ou comprovam a afirmação: "*as estacas tremiam fortemente, e duas ou três vezes, o solo estremeceu violentamente sob meus pés*" e estas estão localizadas no início do parágrafo.

*1 http://portugues.camerapro.com.br/redacao-8-o-paragrafo-narrativo-ideia-principal-e-ideia-secundaria/.*

## NÚMEROS E OPERAÇÕES: PROPRIEDADES DOS NÚMEROS, OPERAÇÕES COM NÚMEROS REAIS E IRRACIONAIS, OPERAÇÕES ARITMÉTICAS

O agrupamento de termos ou elementos que associam características semelhantes é denominado conjunto. Quando aplicamos essa ideia à matemática, se os elementos com características semelhantes são números, referimo-nos a esses agrupamentos como conjuntos numéricos.

Em geral, os conjuntos numéricos podem ser representados graficamente ou de maneira extensiva, sendo esta última a forma mais comum ao lidar com operações matemáticas. Na representação extensiva, os números são listados entre chaves {}. Caso o conjunto seja infinito, ou seja, contenha uma quantidade incontável de números, utilizamos reticências após listar alguns exemplos. Exemplo: $\mathbb{N}$ = {0, 1, 2, 3, 4, ...}.

Existem cinco conjuntos considerados essenciais, pois são os mais utilizados em problemas e questões durante o estudo da Matemática. Esses conjuntos são os Naturais, Inteiros, Racionais, Irracionais e Reais.

### — CONJUNTO DOS NÚMEROS NATURAIS ($\mathbb{N}$)

O conjunto dos números naturais é simbolizado pela letra N e compreende os números utilizados para contar e ordenar. Esse conjunto inclui o zero e todos os números positivos, formando uma sequência infinita.

Em termos matemáticos, os números naturais podem ser definidos como $\mathbb{N}$ = {0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, ...}

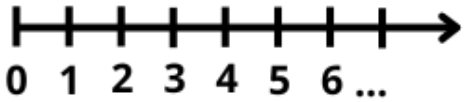
O conjunto dos números naturais pode ser dividido em subconjuntos:

$\mathbb{N}^*$ = {1, 2, 3, 4...} ou $\mathbb{N}^*$ = $\mathbb{N}$ – {0}: conjunto dos números naturais não nulos, ou sem o zero.

$\mathbb{N}p$ = {0, 2, 4, 6...}, em que n ∈ $\mathbb{N}$: conjunto dos números naturais pares.

$\mathbb{N}i$ = {1, 3, 5, 7..}, em que n ∈ $\mathbb{N}$: conjunto dos números naturais ímpares.

P = {2, 3, 5, 7..}: conjunto dos números naturais primos.




**Operações com Números Naturais**

Praticamente, toda a Matemática é edificada sobre essas duas operações fundamentais: adição e multiplicação.

**Adição de Números Naturais**

A primeira operação essencial da Aritmética tem como objetivo reunir em um único número todas as unidades de dois ou mais números.

Exemplo: 6 + 4 = 10, onde 6 e 4 são as parcelas e 10 é a soma ou o total.

**Subtração de Números Naturais**

É utilizada quando precisamos retirar uma quantidade de outra; é a operação inversa da adição. A subtração é válida apenas nos números naturais quando subtraímos o maior número do menor, ou seja, quando quando a-b tal que a ≥ b.

Exemplo: 200 – 193 = 7, onde 200 é o Minuendo, o 193 Subtraendo e 7 a diferença.

Obs.: o minuendo também é conhecido como aditivo e o subtraendo como subtrativo.

**Multiplicação de Números Naturais**

É a operação que visa adicionar o primeiro número, denominado multiplicando ou parcela, tantas vezes quantas são as unidades do segundo número, chamado multiplicador.

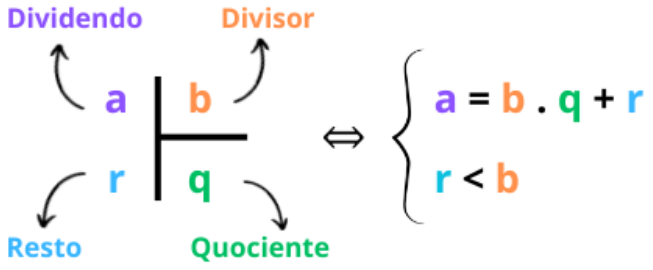
Exemplo: 3 x 5 = 15, onde 3 e 5 são os fatores e o 15 produto.

- 3 vezes 5 é somar o número 3 cinco vezes: 3 x 5 = 3 + 3 + 3 + 3 + 3 = 15. Podemos no lugar do "x" (vezes) utilizar o ponto ". ", para indicar a multiplicação).

**Divisão de Números Naturais**

Dados dois números naturais, às vezes precisamos saber quantas vezes o segundo está contido no primeiro. O primeiro número, que é o maior, é chamado de dividendo, e o outro número, que é menor, é o divisor. O resultado da divisão é chamado de quociente. Se multiplicarmos o divisor pelo quociente e somarmos o resto, obtemos o dividendo.

No conjunto dos números naturais, a divisão não é fechada, pois nem sempre é possível dividir um número natural por outro número natural de forma exata. Quando a divisão não é exata, temos um resto diferente de zero.



**Princípios fundamentais em uma divisão de números naturais**

– Em uma divisão exata de números naturais, o divisor deve ser menor do que o dividendo. 45 : 9 = 5

– Em uma divisão exata de números naturais, o dividendo é o produto do divisor pelo quociente. 45 = 5 x 9

– A divisão de um número natural n por zero não é possível, pois, se admitíssemos que o quociente fosse q, então poderíamos escrever: n ÷ 0 = q e isto significaria que: n = 0 x q = 0 o que não é correto! Assim, a divisão de n por 0 não tem sentido ou ainda é dita impossível.

**Propriedades da Adição e da Multiplicação dos números Naturais**

Para todo a, b e c em $\mathbb{N}$

1) Associativa da adição: (a + b) + c = a + (b + c)

2) Comutativa da adição: a + b = b + a

3) Elemento neutro da adição: a + 0 = a

4) Associativa da multiplicação: (a.b).c = a. (b.c)

5) Comutativa da multiplicação: a.b = b.a

6) Elemento neutro da multiplicação: a.1 = a

7) Distributiva da multiplicação relativamente à adição: a.(b +c ) = ab + ac

8) Distributiva da multiplicação relativamente à subtração: a .(b –c) = ab – ac

9) Fechamento: tanto a adição como a multiplicação de um número natural por outro número natural, continua como resultado um número natural.

Exemplos:

1) Em uma gráfica, a máquina utilizada para imprimir certo tipo de calendário está com defeito, e, após imprimir 5 calendários perfeitos (P), o próximo sai com defeito (D), conforme mostra o esquema.

Considerando que, ao se imprimir um lote com 5 000 calendários, os cinco primeiros saíram perfeitos e o sexto saiu com defeito e que essa mesma sequência se manteve durante toda a impressão do lote, é correto dizer que o número de calendários perfeitos desse lote foi

(A) 3 642.
(B) 3 828.
(C) 4 093.
(D) 4 167.
(E) 4 256.

Solução: **Resposta: D.**

Vamos dividir 5000 pela sequência repetida (6):

5000 / 6 = 833 + resto 2.

Isto significa que saíram 833. 5 = 4165 calendários perfeitos, mais 2 calendários perfeitos que restaram na conta de divisão.

Assim, são 4167 calendários perfeitos.

2) João e Maria disputaram a prefeitura de uma determinada cidade que possui apenas duas zonas eleitorais. Ao final da sua apuração o Tribunal Regional Eleitoral divulgou a seguinte tabela com os resultados da eleição. A quantidade de eleitores desta cidade é:

| | 1ª Zona Eleitoral | 2ª Zona Eleitoral |
|---|---|---|
| João | 1750 | 2245 |
| Maria | 850 | 2320 |
| Nulos | 150 | 217 |
| Brancos | 18 | 25 |
| Abstenções | 183 | 175 |

(A) 3995
(B) 7165
(C) 7532
(D) 7575
(E) 7933

Solução: **Resposta: E.**

Vamos somar a 1ª Zona: 1750 + 850 + 150 + 18 + 183 = 2951

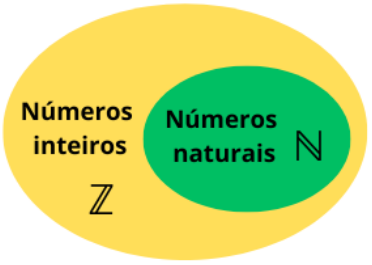
2ª Zona: 2245 + 2320 + 217 + 25 + 175 = 4982

Somando os dois: 2951 + 4982 = 7933

**— CONJUNTO DOS NÚMEROS INTEIROS ($\mathbb{Z}$)**

O conjunto dos números inteiros é denotado pela letra maiúscula Z e compreende os números inteiros negativos, positivos e o zero.

$\mathbb{Z}$ = {..., -4, -3, -2, -1, 0, 1, 2, 3, 4,...}




O conjunto dos números inteiros também possui alguns subconjuntos:

$\mathbb{Z}_+$ = {0, 1, 2, 3, 4...}: conjunto dos números inteiros não negativos.

$\mathbb{Z}_-$ = {...-4, -3, -2, -1, 0}: conjunto dos números inteiros não positivos.

$\mathbb{Z}^*_+$ = {1, 2, 3, 4...}: conjunto dos números inteiros não negativos e não nulos, ou seja, sem o zero.

$\mathbb{Z}^*_-$ = {... -4, -3, -2, -1}: conjunto dos números inteiros não positivos e não nulos.

**Módulo**

O módulo de um número inteiro é a distância ou afastamento desse número até o zero, na reta numérica inteira. Ele é representado pelo símbolo | |.

O módulo de 0 é 0 e indica-se |0| = 0

O módulo de +6 é 6 e indica-se |+6| = 6

# CONHECIMENTOS GERAIS

## TÓPICOS RELEVANTES E/OU ATUAIS, SUAS INTER-RELAÇÕES E VINCULAÇÕES HISTÓRICAS, NAS ÁREAS DE: SEGURANÇA, TRANSPORTES, POLÍTICA, ECONOMIA, SOCIEDADE, EDUCAÇÃO, SAÚDE, CULTURA, TECNOLOGIA, ENERGIA, RELAÇÕES INTERNACIONAIS, MEIO AMBIENTE, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E ECOLOGIA

**A importância do estudo de atualidades**

Dentre todas as disciplinas com as quais concurseiros e estudantes de todo o país se preocupam, a de atualidades tem se tornado cada vez mais relevante. Quando pensamos em matemática, língua portuguesa, biologia, entre outras disciplinas, inevitavelmente as colocamos em um patamar mais elevado que outras que nos parecem menos importantes, pois de algum modo nos é ensinado a hierarquizar a relevância de certos conhecimentos desde os tempos de escola.

No, entanto, atualidades é o único tema que insere o indivíduo no estudo do momento presente, seus acontecimentos, eventos e transformações. O conhecimento do mundo em que se vive de modo algum deve ser visto como irrelevante no estudo para concursos, pois permite que o indivíduo vá além do conhecimento técnico e explore novas perspectivas quanto à conhecimento de mundo.

Em sua grande maioria, as questões de atualidades em concursos são sobre fatos e acontecimentos de interesse público, mas podem também apresentar conhecimentos específicos do meio político, social ou econômico, sejam eles sobre música, arte, política, economia, figuras públicas, leis etc. Seja qual for a área, as questões de atualidades auxiliam as bancas a peneirarem os candidatos e selecionarem os melhores preparados não apenas de modo técnico.

Sendo assim, estudar atualidades é o ato de se manter constantemente informado. Os temas de atualidades em concursos são sempre relevantes. É certo que nem todas as notícias que você vê na televisão ou ouve no rádio aparecem nas questões, manter-se informado, porém, sobre as principais notícias de relevância nacional e internacional em pauta é o caminho, pois são debates de extrema recorrência na mídia.

O grande desafio, nos tempos atuais, é separar o joio do trigo. Com o grande fluxo de informações que recebemos diariamente, é preciso filtrar com sabedoria o que de fato se está consumindo. Por diversas vezes, os meios de comunicação (TV, internet, rádio etc.) adaptam o formato jornalístico ou informacional para transmitirem outros tipos de informação, como fofocas, vidas de celebridades, futebol, acontecimentos de novelas, que não devem de modo algum serem inseridos como parte do estudo de atualidades. Os interesses pessoais em assuntos deste cunho não são condenáveis de modo algum, mas são triviais quanto ao estudo.

Ainda assim, mesmo que tentemos nos manter atualizados através de revistas e telejornais, o fluxo interminável e ininterrupto de informações veiculados impede que saibamos de fato como estudar. Apostilas e livros de concursos impressos também se tornam rapidamente desatualizados e obsoletos, pois atualidades é uma disciplina que se renova a cada instante.

O mundo da informação está cada vez mais virtual e tecnológico, as sociedades se informam pela internet e as compartilham em velocidades incalculáveis. Pensando nisso, a editora prepara mensalmente o material de atualidades de mais diversos campos do conhecimento (tecnologia, Brasil, política, ética, meio ambiente, jurisdição etc.) na "Área do Cliente".

Lá, o concurseiro encontrará um material completo de aula preparado com muito carinho para seu melhor aproveitamento. Com o material disponibilizado online, você poderá conferir e checar os fatos e fontes de imediato através dos veículos de comunicação virtuais, tornando a ponte entre o estudo desta disciplina tão fluida e a veracidade das informações um caminho certeiro.

## SERVIÇO PÚBLICO: ÉTICA E SERVIÇO PÚBLICO

A ética pode ser definida como o estudo de valores morais de um grupo social, de um indivíduo ou da sociedade por inteiro. Os conceitos do que é certo ou errado são baseados em valores morais éticos que balizam a conduta do indivíduo, são cruciais para a tomara de decisão de modo determinar o seu comportamento. No meio profissional, a a ética é imprescindível para que o indivíduo assuma comportamentos respeitáveis em sua função em relação à sociedade.

Dentre os deveres do setor público, a transparência e a ética estão inclusas. Quando nos referimos ao termo setor público referimo-nos a todos os órgãos legislativos, executivos, administrativos e judiciais que prestam serviços à população ligados à saúde, educação, transporte público, política, entre outros setores), e todo o corpo de funcionários que os compõem. Sendo assim, os deveres da função pública se aplicam a todos os citados anteriormente.

Integridade pública diz respeito ao cumprimento de normas éticas de conduta que se baseiam em valores e princípios morais que priorizam o interesse público e os interesses privados no setor público, de acordo com a OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico).

Deste modo, a integridade pública é uma recomendação feira aos setores públicos a fim de demonstrar compromisso do setor público, diminuir os índices de corrupção no país, esclarecer as responsabilidades institucionais de cada setor assegurando o cumprimento de suas funções a fim de garantir que o interesse público seja devidamente atendido.

Um dos motivos para a aplicação do modelo de integridade nos setor público é a instauração de uma cultura de integridade por toda a sociedade, a OCDE acredita que se esta cultura se iniciar nos órgãos públicos, em parceria com o setor privado, será possível implementar a integridade e a ética como valor moral em todo o restante da sociedade civil, pois esta será capaz de identificar a transparência do setor como uma forma de honrar e respeitar seus próprios interesses e questões.

Portanto, a integridade pública age como uma série de arranjos institucionais que farão com que a Administração Pública não seja parcial em suas decisões e se demova de sua principal função: servir e atender as expectativas da população de modo viável, adequado, imparcial e eficiente.

Uma sociedade que sofre com a corrupção, fenômeno social muito presente no país, necessita de meios e métodos capazes de suprimir esta tendência (ou cultura) que venham por parte do próprio Estado, de modo que ele possa estimular a ética da transparência e, consequentemente, instaurar uma cultura de integridade tanto no setor público quanto no privado, a fim de que seus funcionários e colaboradores sempre ajam em prol do interesse da população e não de seus próprios e isso se reflita no restante da sociedade.

Os resultados da aplicação de integridade ética nos setores públicos podem ser de impactos muito positivos tanto para os órgãos quanto para a sociedade como um todo. O aumento da eficiência na gestão, a adequada aplicação do dinheiro e a satisfação da população quanto ao serviço dos setores públicos podem transformar a sociedade como um todo.

Atualmente, este assunto ainda é um problema, pois a implantação de sistemas que visem a integridade ética no trabalho modificaria a vida de muitos servidores públicos, em especial em cargos políticos, o que interferiria com ações corruptas e criminosas que ocorrem há anos. Sendo assim, há grande dificuldade por parte dos interessados em implementar este recurso em de fato chegarem a aplicá-lo efetivamente por causa da resistência de parte do setor público e seu temor em relação à transparência. Portanto, há provas de que há grande necessidade de que este tipo de ferramenta seja implantado quanto antes no setor público.

## SEGURANÇA DO TRABALHO, HIGIENE E ORGANIZAÇÃO

De modo genérico, Higiene e Segurança do Trabalho compõem duas atividades intimamente relacionadas, no sentido de garantir condições pessoais e materiais de trabalho capazes de manter certo nível de saúde dos empregados.

Do ponto de vista da Administração de Recursos Humanos, a saúde e a segurança dos empregados constituem uma das principais bases para a preservação da força de trabalho adequada através da Higiene e Segurança do trabalho.

Segundo o conceito emitido pela Organização Mundial de Saúde, a saúde é um estado completo de bem-estar físico, mental e social e que não consiste somente na ausência de doença ou de enfermidade.

A higiene do trabalho refere-se ao conjunto de normas e procedimentos que visa à proteção da integridade física e mental do trabalhador, preservando-o dos riscos de saúde inerentes às tarefas do cargo e ao ambiente físico onde são executadas.

Segurança do trabalho é o conjunto de medidas técnicas, educacionais, médicas e psicológicas, empregadas para prevenir acidentes, quer eliminando as condições inseguras do ambiente, quer instruindo ou convencendo as pessoas da implantação de práticas preventivas.

A atividade de Higiene do Trabalho no contexto da gestão de RH inclui uma série de normas e procedimentos, visando essencialmente, à proteção da saúde física e mental do empregado.

Procurando também resguardá-lo dos riscos de saúde relacionados com o exercício de suas funções e com o ambiente físico onde o trabalho é executado.

Hoje a Higiene do Trabalho é vista como uma ciência do reconhecimento, avaliação e controle dos riscos à saúde, na empresa, visando à prevenção de doenças ocupacionais.

**O que é higiene e segurança do trabalho?**

A higiene do trabalho compreende normas e procedimentos adequados para proteger a integridade física e mental do trabalhador, preservando-o dos riscos de saúde inerente às tarefas do cargo e ao ambiente físico onde são executadas.

A higiene do trabalho está ligada ao diagnóstico e à prevenção das doenças ocupacionais, a partir do estudo e do controle do homem e seu ambiente de trabalho.

Ela tem caráter preventivo por promover a saúde e o conforto do funcionário, evitando que ele adoeça e se ausente do trabalho.

Envolve, também, estudo e controle das condições de trabalho.

A iluminação, a temperatura e o ruído fazem parte das condições ambientais de trabalho.

Uma má iluminação, por exemplo, causa fadiga à visão, afeta o sistema nervoso, contribui para a má qualidade do trabalho podendo, inclusive, prejudicar o desempenho dos funcionários.

A falta de uma boa iluminação também pode ser considerada responsável por uma razoável parcela dos acidentes que ocorrem nas organizações.

Envolvem riscos os trabalhos noturnos ou turnos, temperaturas extremas – que geram desde fadiga crônica até incapacidade laboral.

Um ambiente de trabalho com temperatura e umidade inadequadas é considerado doentio.

Por isso, o funcionário deve usar roupas adequadas para se proteger do que “enfrenta” no dia-a-dia corporativo.

O mesmo ocorre com a umidade. Já o ruído provoca perca da audição e quanto maior o tempo de exposição a ele maior o grau da perda da capacidade auditiva.

A segurança do trabalho implica no uso de equipamentos adequados para evitar lesões ou possíveis perdas.

É preciso, conscientizar os funcionários da importância do uso dos EPIs, luvas, máscaras e roupas adequadas para o ambiente em que eles atuam.

Fazendo essa ação específica, a organização está mostrando reconhecimento ao trabalho do funcionário e contribuindo para sua melhoria da qualidade de vida.

Ao invés de obrigar os funcionários a usarem, é melhor realizar esse tipo de trabalho de conscientização, pois o retorno será bem mais positivo.

## PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO, DA APRENDIZAGEM E DO DESENVOLVIMENTO, INCLUINDO NEUROCIÊNCIA

**— Introdução**

A Psicologia da Educação estuda o comportamento do ser humano no ambiente educacional, na busca pela compreensão acerca do funcionamento do processo de ensino e aprendizagem e no aprofundamento da investigação sobre as dificuldades de aprendizagem, criando ferramentas e estratégias com a finalidade de melhorar os processos de ensino, orientando professores e promovendo a inclusão.

**— Comportamentalismo**

O Comportamentalismo (Behaviorismo) é uma teoria psicológica baseada no estudo do comportamento humano a partir de estímulos, buscando entender a forma de resposta a esses estímulos, dentro do contexto em que o indivíduo está inserido. Podemos, portanto, destacar três aspectos centrais dessa teoria:

1 – Ênfase no indivíduo;

2 – Atenção ao comportamento organizacional e nos processos de trabalho;

3 – O estudo comportamental.

Assim, a aprendizagem é definida como uma mudança de comportamento que se dá em resposta a estímulos ambientais. Esses estímulos podem ser positivos ou negativos.

Os estímulos positivos, também chamados de "recompensas", possibilitam a criação de associações positivas entre a "recompensa" e um determinado comportamento, levando-o à repetição da ação.

Já os estímulos negativos ou "castigos", provocam o efeito contrário, fazendo com que o indivíduo evite repetir essas ações, a partir da associação de certos comportamentos com tais estímulos.

**— Cognitivismo**

Diferentemente do Comportamentalismo, que estabelece certa semelhança entre seres humanos e outros animais, nos processos de aquisição de comportamentos a partir de estímulos, o Cognitivismo analisa os humanos como seres racionais, diferentes dos outros animais. Assim, essa teoria explora as complexidades da mente humana no processamento de informações, estabelecendo o comportamento como resultado do pensamento.

Dessa forma, a aprendizagem é considerada resultado das atividades mentais (pensamento, conhecimento, memória, motivação, reflexão e resolução de problemas), sendo avaliada através da demonstração de conhecimento e da compreensão.

**— Gestalt**

O termo, de origem alemã, significa "forma total" e está relacionado ao modo através do qual, percebemos as coisas. Nesse contexto, os processos de desenvolvimento e aprendizagem são entendidos como resultado do amadurecimento do sistema nervoso e das estruturas sensoriais do indivíduo que gradativamente, permitem o aumento de sua capacidade perceptora, podendo contribuir para auxiliar o professor na organização dos estímulos, facilitando o processo de percepção.

**— Construtivismo**

A escola construtivista baseia-se na criação de informações subjetivas por parte do aluno, a partir de sua própria interpretação do mundo, provocando a reestruturação de seu pensamento.

Desse modo, pode-se entender que o construtivismo adota uma abordagem focada no aluno, enquanto o professor assume o papel de guia do processo de aprendizagem.

A aprendizagem ,na escola construtivista, é entendida como um processo de crescimento intelectual, baseado no conhecimento prévio do aluno e na aquisição de novos conhecimentos, adquiridos por meio das vivências e interpretações que ele estabelece com o meio à sua volta.

Dentro da abordagem construtivista, destacam-se duas vertentes: o **Construtivismo Social** e o **Cognitivo**, também chamado de **Neoconstrutivismo**. O primeiro, acredita que os alunos formulam suas hipóteses sobre o ambiente e as testam através de negociações sociais. Enquanto o **Construtivismo Cognitivo** ou **Neoconstrutivismo** se interessa pelo processo como ocorre a construção das hipóteses e da geração do conhecimento.

**— Condutivismo**

O Condutivismo baseia-se no Comportamentalismo ou Behaviorismo, que defende o controle dos comportamentos, portanto das **condutas** adotadas frente a associações estabelecidas com estímulos positivos ou negativos, de forma que os positivos incentivem a repetição das **condutas**, enquanto os negativos, inibam essa repetição.

**— Inteligências Múltiplas**

A teoria das Inteligências Múltiplas defende que o ser humano é capaz de desenvolver nove tipos de inteligências, porém, nem todos desenvolvem todas elas. Em geral, observa-se o desenvolvimento de uma ou duas. Através das Inteligências Múltiplas é possível retratar os vários comportamentos pelos

quais as pessoas expõem suas habilidades de cognição. A tabela abaixo, apresenta os nove tipos de inteligência e suas características:

| Tipo de Inteligência | Característica |
|---|---|
| Lógico-Matemática | Cálculos e raciocínio lógico. |
| Linguística | Aptidão para aprender idiomas e habilidades comunicativas. |
| Espacial | Compreender e elaborar imagens. |
| Físico-Cinestésica | Percepção e execução de movimentos corporais. |
| Interpessoal | Habilidades de oratória, compreensão e argumentação. |
| Intrapessoal | Capacidade de elaborar pensamentos, autoconhecimento. |
| Musical | Aprender a ler e compor música, aprender a tocar um instrumento. |
| Naturalista | Relacionar-se com a natureza, plantas e animais. |
| Existencialista | Relacionar-se com questões relativas à natureza humana e a existência. |

**— Inteligência Emocional**

A Inteligência Emocional se desenvolve a partir das competências relacionadas a lidar com as emoções. Dentre elas, pode-se citar as ***soft skills***, que tratam das interações estabelecidas entre as pessoas. A popularização da Inteligência Emocional se deu por intermédio do psicólogo inglês Daniel Goleman que descreveu-a como sendo a capacidade de gerenciamento das emoções, essencial para o desenvolvimento da inteligência de um indivíduo, contribuindo, inclusive, para um melhor desempenho profissional. O modelo de Goleman baseia-se em cinco pilares:

**– Autoconsciência:** capacidade de reconhecer as próprias emoções.

**– Autorregulação:** capacidade de lidar com as próprias emoções.

**– Automotivação:** capacidade de se motivar e de se manter motivado.

**– Empatia:** capacidade de enxergar as situações pela perspectiva dos outros.

**– Habilidades sociais:** conjunto de capacidades envolvidas na interação social.

**— Teoria da Aprendizagem Significativa**

O entendimento dos processos de aprendizagem modificou a formatação dos currículos que, mais do que a listagem dos conteúdos a serem trabalhados, hoje contempla também a determinação das metodologias mais adequadas a serem empregadas, de modo que atribuam a eles significância em relação ao contexto social que o aluno se insere, com objetivos que visam a formação ética, reflexiva e humanizada.

Assim, essa formação só é possível quando "os estudantes produzem sentidos e significados acerca de suas aprendizagens, de maneira contextualizada e protagonista, levando em conta o conhecimento prévio que trazem da esfera escolar e para além dela, aspectos que se observam na leitura dos relatos de prática dos professores." (BNCC)

**— Aprendizado Experimental**

O Aprendizado Experiencial é um método pedagógico que utiliza experiências para possibilitar a aprendizagem, permitindo que o aluno vivencie na prática o objeto de estudo, atribuindo maior significância ao que se aprende. Essa metodologia é baseada nos seguintes fundamentos:

1 – Aprender na prática.

2 – Mudança no papel do professor, que deixa de ser o detentor do conhecimento e se torna um facilitador nas experiências dos alunos, os guiando para que possam chegar a resultados satisfatórios.

3 – Capacidade de replicar o conhecimento.

4 – Compreender os processos, além de teorias e conceitos abstratos.

5 – Utilizar diversas formas de aprender.

**Aprendizado Situado**

O Aprendizado Situado pode ser entendido como uma metodologia que utiliza a experimentação em grupos, dentro do contexto social dos indivíduos, de modo a desenvolver uma aprendizagem significativa através de um processo de protagonismo dos alunos, permitindo a troca de conhecimento entre os membros do grupo, a partir da vivência adquirida.

Nesse contexto, é importante que se destaque três aspectos fundamentais do aprendizado classificado como situado:

1 – Remete a pensamentos e ações das pessoas que acontecem em um mesmo espaço e tempo;

2 – Refere-se a práticas sociais que envolvem a participação de outras pessoas;

3 – Está atrelado a contextos sociais que funcionam como fonte de significados e conhecimentos.

**— Psicanálise e Psicologia histórico-cultural**

A psicologia histórico-cultural trabalha como a formação da consciência a partir das relações sociais. Com isso, se objetiva a aproximação entre o aluno e o objeto do conhecimento através de elementos pertencentes ao cotidiano dele, promovendo uma aprendizagem efetiva.

Nesse contexto, fica o professor responsável por mediar a interação entre o aluno e o objeto de conhecimento, democratizando o processo de ensino, descentralizado-o de sua figura, enquanto detentor do saber.

**PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM**

A psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem é uma área central nos estudos educacionais, pois busca compreender os processos pelos quais os indivíduos se desenvolvem física, emocional, cognitiva e socialmente, além de explicar como ocorre o aprendizado ao longo da vida. Essa área de estudo, originada na interseção entre psicologia e educação, fornece bases teóricas

## MOVIMENTOS, ESPORTES E JOGOS NA INFÂNCIA

### Desenvolvimento Motor Na Infância

O desenvolvimento motor na infância é um processo contínuo e complexo que envolve mudanças progressivas nas habilidades motoras, desde os movimentos mais simples e reflexos até ações complexas e especializadas.

Esse desenvolvimento não ocorre isoladamente: ele está intimamente ligado a fatores biológicos, psicológicos e ambientais, sendo essencial para a formação global da criança.

**‣ Conceitos e estágios do desenvolvimento motor**

O desenvolvimento motor pode ser definido como as mudanças progressivas e ordenadas nas habilidades motoras ao longo do tempo, influenciado por crescimento físico, maturação neurológica e experiências motoras. Ele geralmente é dividido em três estágios principais:

▪ **Estágio inicial (0-2 anos):** predominância de movimentos reflexos e rudimentares, como sugar, engatinhar e dar os primeiros passos. Aqui, o sistema nervoso está em intensa formação, e os estímulos sensoriais são fundamentais para organizar os padrões motores.

▪ **Estágio fundamental (2-7 anos):** surgimento e aperfeiçoamento das habilidades motoras fundamentais, como correr, saltar, arremessar, chutar e lançar. Nesse período, a criança explora diferentes movimentos, experimenta combinações motoras e amplia seu repertório de ações.

▪ **Estágio especializado (7 anos em diante):** refinamento e aplicação das habilidades motoras em contextos específicos, como esportes e atividades recreativas. A criança passa a dominar movimentos complexos e a integrá-los em padrões mais elaborados.

**‣ Fatores que influenciam o desenvolvimento motor**

Diversos fatores internos e externos impactam o desenvolvimento motor infantil:

▪ **Biológicos:** crescimento físico, maturação óssea e muscular, integridade do sistema nervoso e condições de saúde são determinantes para a evolução motora. Crianças com deficiências neuromotoras, por exemplo, podem apresentar atrasos ou alterações nesse desenvolvimento.

▪ **Ambientais:** a qualidade e variedade das experiências motoras oferecidas no ambiente familiar, escolar e comunitário são essenciais. Crianças expostas a espaços estimulantes, materiais diversificados e interações sociais ricas tendem a apresentar avanços significativos.

▪ **Psicológicos e emocionais:** motivação, autoconfiança e percepções sobre suas próprias capacidades influenciam diretamente a disposição da criança para explorar movimentos e enfrentar desafios motores.

**‣ Práticas pedagógicas para estimular o desenvolvimento motor**

O papel do educador físico é criar condições que favoreçam o desenvolvimento motor de forma intencional e planejada. Algumas práticas incluem:

▪ Planejamento de atividades variadas e desafiadoras, como circuitos motores, jogos com regras simples, tarefas de equilíbrio e manipulação de objetos, respeitando sempre o nível de habilidade das crianças.

▪ Adaptação dos espaços e materiais, garantindo segurança e acessibilidade. Um espaço rico em estímulos favorece a experimentação e amplia o repertório motor.

▪ Estímulo à autonomia e à descoberta, permitindo que a criança explore movimentos de maneira criativa, sem imposição rígida de modelos. Isso fortalece a motivação intrínseca e o prazer pelo movimento.

▪ Acompanhamento individualizado, observando progressos, dificuldades e necessidades específicas, para oferecer intervenções ajustadas e favorecer a inclusão de todas as crianças, independentemente de suas habilidades iniciais.

O desenvolvimento motor na infância é um alicerce indispensável para a saúde, o aprendizado e a socialização. Reconhecer a importância desse processo e atuar de forma pedagógica e planejada permite que educadores físicos promovam experiências significativas, respeitando o ritmo e as particularidades de cada criança.

Assim, não apenas habilidades motoras são fortalecidas, mas também dimensões cognitivas, afetivas e sociais, fundamentais para a formação integral no contexto escolar e além dele.

### O Papel Dos Esportes Na Educação Infantil

Os esportes na educação infantil possuem um papel fundamental não apenas no desenvolvimento físico das crianças, mas também na formação de valores, habilidades sociais e competências emocionais.

Quando planejados de forma adequada, os esportes contribuem para o aprendizado coletivo, a internalização de regras, o respeito às diferenças e o fortalecimento do repertório motor.

**‣ Características dos esportes na educação infantil**

Na educação infantil, os esportes devem ser introduzidos de maneira lúdica e educativa, não competitiva. As versões adaptadas — como minibasquete, minivôlei e futsal adaptado — utilizam espaços reduzidos, materiais leves, regras simplificadas e foco no processo, não no resultado. O objetivo é permitir que todas as crianças participem ativamente, independentemente de suas habilidades iniciais.

Além disso, os esportes infantis trabalham conceitos básicos como lateralidade, orientação espacial, ritmo e coordenação. É importante que os educadores utilizem estratégias inclusivas, que promovam a participação equitativa e evitem a exclusão de crianças menos habilidosas ou menos confiantes.

**‣ Benefícios dos esportes para o desenvolvimento infantil**

A prática esportiva oferece uma ampla gama de benefícios:

▪ **Desenvolvimento físico:** melhora da resistência, força, flexibilidade e coordenação motora. Esportes bem conduzidos ajudam na aquisição de habilidades motoras fundamentais e no controle corporal.

▪ **Desenvolvimento social:** por meio das interações, as crianças aprendem a cooperar, respeitar regras, lidar com vitórias e derrotas e resolver conflitos. A vivência esportiva fortalece a noção de grupo, pertencimento e amizade.

▪ **Desenvolvimento emocional:** a prática esportiva trabalha aspectos como autoestima, autoconfiança e tolerância à frustração. As crianças desenvolvem resiliência ao lidar com desafios e aprendem a valorizar o esforço e a persistência.

▪ **Aprendizado cognitivo:** esportes exigem atenção, tomada de decisão rápida e estratégias, estimulando o raciocínio lógico e a capacidade de antecipação.

**‣ Cuidados e desafios na inserção dos esportes**

Alguns cuidados são essenciais para garantir que a prática esportiva infantil seja saudável e formativa:

▪ Evitar especialização precoce, que ocorre quando a criança é direcionada exclusivamente para um único esporte desde cedo. Essa prática pode gerar sobrecarga física, estresse emocional e limitar o repertório motor, além de aumentar o risco de lesões.

▪ Garantir ambiente motivador e inclusivo, onde o erro seja visto como parte do aprendizado e a participação de todos seja valorizada. A competição deve ser introduzida com cuidado, sem excesso de cobrança ou foco apenas nos mais habilidosos.

▪ Oferecer acompanhamento profissional qualificado, com professores preparados para trabalhar com as especificidades infantis, atentos às questões de segurança, bem-estar e progressão pedagógica.

▪ Incluir a família no processo, orientando sobre a importância do esporte como formação e não apenas como desempenho ou resultado.

O papel dos esportes na educação infantil vai muito além do desenvolvimento físico: trata-se de uma poderosa ferramenta educativa que promove aprendizagens motoras, sociais e emocionais essenciais para a formação integral da criança.

Quando planejados e conduzidos de forma responsável, os esportes podem ser um espaço privilegiado de inclusão, prazer e crescimento, fortalecendo habilidades que as crianças levarão para toda a vida.

**A Importância Dos Jogos E Brincadeiras**

Os jogos e brincadeiras são parte essencial do universo infantil e constituem instrumentos valiosos para o desenvolvimento motor, cognitivo, social e emocional das crianças. Mais do que simples passatempos, essas atividades representam um espaço de aprendizagem, descoberta e construção de significados.

**‣ Funções dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento infantil**

Os jogos e brincadeiras desempenham múltiplas funções no desenvolvimento infantil:

▪ **Motora:** ao brincar, a criança experimenta diferentes formas de movimento, aprimora habilidades como correr, saltar, lançar, equilibrar-se e manipular objetos, ampliando seu repertório motor.

▪ **Cognitiva:** brincadeiras desafiadoras estimulam o raciocínio lógico, a resolução de problemas, a memória e a atenção. Jogos com regras, em especial, ajudam a criança a entender normas, prever consequências e desenvolver estratégias.

▪ **Social e emocional:** no brincar coletivo, as crianças aprendem a compartilhar, negociar, lidar com frustrações e vitórias, esperar a vez e trabalhar em grupo. Esse contexto favorece o desenvolvimento da empatia, da comunicação e da autorregulação emocional.

▪ **Cultural:** jogos tradicionais resgatam elementos culturais e históricos, permitindo à criança reconhecer e valorizar práticas que fazem parte de sua identidade social.

**‣ Benefícios pedagógicos dos jogos e brincadeiras**

Integrar jogos e brincadeiras ao ambiente escolar amplia as possibilidades de ensino-aprendizagem:

▪ **Facilitação da aprendizagem:** atividades lúdicas tornam o conteúdo mais acessível e motivador, favorecendo a compreensão e a retenção de conceitos.

▪ **Promoção da inclusão:** por meio de adaptações, é possível garantir que todas as crianças participem das atividades, independentemente de suas habilidades motoras ou cognitivas.

▪ **Desenvolvimento integral:** o brincar proporciona aprendizagens simultâneas em diferentes dimensões (motoras, cognitivas, afetivas), oferecendo um espaço rico para a formação integral.

▪ **Estimulação da criatividade:** muitas brincadeiras permitem que as crianças inventem regras, criem soluções e explorem novas possibilidades, fortalecendo o pensamento criativo e a autonomia.

**‣ O papel do educador no uso de jogos e brincadeiras**

O educador tem um papel fundamental na mediação e planejamento das atividades lúdicas:

▪ **Planejamento intencional:** as brincadeiras devem ser escolhidas considerando os objetivos pedagógicos, as necessidades e os interesses das crianças. Não basta brincar por brincar; é preciso ter clareza sobre o que se pretende desenvolver.

## CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. (ART. 1º A 69; ART. 76 A 92; ART. 101 E 102; ART. 127 A 129; ART. 193 A 232)

**— Dos Princípios Fundamentais**

**Forma, Sistema e Fundamentos da República**

**– Papel dos Princípios e o Neoconstitucionalismo**

Os princípios abandonam sua função meramente subsidiária na aplicação do Direito, quando serviam tão somente de meio de integração da ordem jurídica (na hipótese de eventual lacuna) e vetor interpretativo, e passam a ser dotados de elevada e reconhecida normatividade.

**– Princípio Federativo**

Significa que a União, os Estados-membros, o Distrito Federal e os Municípios possuem autonomia, caracteriza por um determinado grau de liberdade referente à sua organização, à sua administração, à sua normatização e ao seu Governo, porém limitada por certos princípios consagrados pela Constituição Federal.

**– Princípio Republicano**

É uma forma de Governo fundada na igualdade formal entre as pessoas, em que os detentores do poder político exercem o comando do Estado em caráter eletivo, representativo, temporário e com responsabilidade.

**– Princípio do Estado Democrático de Direito**

O Estado de Direito é aquele que se submete ao império da lei. Por sua vez, o Estado democrático caracteriza-se pelo respeito ao princípio fundamental da soberania popular, vale dizer, funda-se na noção de Governo do povo, pelo povo e para o povo.

**– Princípio da Soberania Popular**

O parágrafo único do Artigo 1º da Constituição Federal revela a adoção da soberania popular como princípio fundamental ao prever que *"Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição".*

**– Princípio da Separação dos Poderes**

A visão moderna da separação dos Poderes não impede que cada um deles exerça atipicamente (de forma secundária), além de sua função típica (preponderante), funções atribuídas a outro Poder.

Vejamos abaixo, os dispositivos constitucionais correspondentes ao tema supracitado:

### TÍTULO I
### DOS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

Art. 1º A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui - se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos:

I - a soberania;

II - a cidadania

III - a dignidade da pessoa humana;

IV - os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa; (Vide Lei nº 13.874, de 2019)

V - o pluralismo político.

Parágrafo único. Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição.

Art. 2º São Poderes da União, independentes e harmônicos entre si, o Legislativo, o Executivo e o Judiciário.

**Objetivos Fundamentais da República**

Os Objetivos Fundamentais da República estão elencados no Artigo 3º da CF/88. Vejamos:

Art. 3º Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:

I - construir uma sociedade livre, justa e solidária;

II - garantir o desenvolvimento nacional;

III - erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;

IV - promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação..

**Princípios de Direito Constitucional Internacional**

Os Princípios de Direito Constitucional Internacional estão elencados no Artigo 4º da CF/88. Vejamos:

Art. 4º A República Federativa do Brasil rege - se nas suas relações internacionais pelos seguintes princípios:

I - independência nacional;

II - prevalência dos direitos humanos;

III - autodeterminação dos povos;

IV - não - intervenção;

V - igualdade entre os Estados;

VI - defesa da paz;

VII - solução pacífica dos conflitos;

VIII - repúdio ao terrorismo e ao racismo;

IX - cooperação entre os povos para o progresso da humanidade;

X - concessão de asilo político.

Parágrafo único. A República Federativa do Brasil buscará a integração econômica, política, social e cultural dos povos da América Latina, visando à formação de uma comunidade latino - americana de nações.

**— Dos Direitos E Garantias Fundamentais**

Os direitos individuais estão elencados no caput do Artigo 5º da CF. São eles:

**Direito à Vida**

O direito à vida deve ser observado por dois prismas: o direito de permanecer vivo e o direito de uma vida digna.

O direito de permanecer vivo pode ser observado, por exemplo, na vedação à pena de morte (salvo em caso de guerra declarada).

Já o direito à uma vida digna, garante as necessidades vitais básicas, proibindo qualquer tratamento desumano como a tortura, penas de caráter perpétuo, trabalhos forçados, cruéis, etc.

**Direito à Liberdade**

O direito à liberdade consiste na afirmação de que ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa, senão em virtude de lei. Tal dispositivo representa a consagração da autonomia privada.

Trata-se a liberdade, de direito amplo, já que compreende, dentre outros, as liberdades: de opinião, de pensamento, de locomoção, de consciência, de crença, de reunião, de associação e de expressão.

**Direito à Igualdade**

A igualdade, princípio fundamental proclamado pela Constituição Federal e base do princípio republicano e da democracia, deve ser encarada sob duas óticas, a igualdade material e a igualdade formal.

A igualdade formal é a identidade de direitos e deveres concedidos aos membros da coletividade por meio da norma.

Por sua vez, a igualdade material tem por finalidade a busca da equiparação dos cidadãos sob todos os aspectos, inclusive o jurídico. É a consagração da máxima de Aristóteles, para quem o princípio da igualdade consistia em tratar igualmente os iguais e desigualmente os desiguais na medida em que eles se desigualam.

Sob o pálio da igualdade material, caberia ao Estado promover a igualdade de oportunidades por meio de políticas públicas e leis que, atentos às características dos grupos menos favorecidos, compensassem as desigualdades decorrentes do processo histórico da formação social.

**Direito à Privacidade**

Para o estudo do Direito Constitucional, a privacidade é gênero, do qual são espécies a intimidade, a honra, a vida privada e a imagem. De maneira que, os mesmos são invioláveis e a eles assegura-se o direito à indenização pelo dano moral ou material decorrente de sua violação.

**Direito à Honra**

O direito à honra almeja tutelar o conjunto de atributos pertinentes à reputação do cidadão sujeito de direitos, exatamente por tal motivo, são previstos no Código Penal.

**Direito de Propriedade**

É assegurado o direito de propriedade, contudo, com restrições, como por exemplo, de que se atenda à função social da propriedade. Também se enquadram como espécies de restrição do direito de propriedade, a requisição, a desapropriação, o confisco e o usucapião.

Do mesmo modo, é no direito de propriedade que se asseguram a inviolabilidade do domicílio, os direitos autorais (propriedade intelectual) e os direitos reativos à herança.

Destes direitos, emanam todos os incisos do Art. 5º, da CF/88, conforme veremos abaixo:

**TÍTULO II**
**DOS DIREITOS E GARANTIAS FUNDAMENTAIS**

**CAPÍTULO I**
**DOS DIREITOS E DEVERES INDIVIDUAIS E COLETIVOS**

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo - se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

I - homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição;

II - ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei;

III - ninguém será submetido a tortura nem a tratamento desumano ou degradante;

IV - é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato;

V - é assegurado o direito de resposta, proporcional ao agravo, além da indenização por dano material, moral ou à imagem;

VI - é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias;

VII - é assegurada, nos termos da lei, a prestação de assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletiva;

VIII - ninguém será privado de direitos por motivo de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política, salvo se as invocar para eximir - se de obrigação legal a todos imposta e recusar - se a cumprir prestação alternativa, fixada em lei;

IX - é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença;

X - são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito a indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação;

XI - a casa é asilo inviolável do indivíduo, ninguém nela podendo penetrar sem consentimento do morador, salvo em caso de flagrante delito ou desastre, ou para prestar socorro, ou, durante o dia, por determinação judicial;(Vide Lei nº 13.105, de 2015)(Vigência)

XII - é inviolável o sigilo da correspondência e das comunicações telegráficas, de dados e das comunicações telefônicas, salvo, no último caso, por ordem judicial, nas


Editora Solução
a solução para o seu concurso!